

13411

CNPT

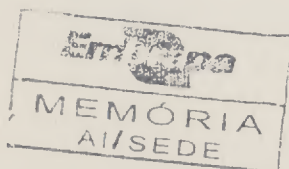
1981

FL-13411

Revista Técnica

Setembro, 1981

Número 2



INFORMAÇÕES SOBRE AS CULTIVARES DE TRIGO  
RECOMENDADAS PARA O RIO GRANDE DO SUL  
EM 1981

 EMBRAPA

Informações sobre as pesquisas de Trigo  
1981 FL-13411

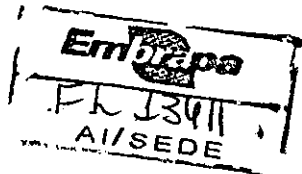


43962-1

*Am*

CIRCULAR TÉCNICA Nº 2

Setembro, 1981



INFORMAÇÕES SOBRE AS CULTIVARES DE TRIGO RECOMENDADAS PARA O RIO GRANDE DO SUL EM 1981

João C.S. Moreira - Engº Agrº, M.Sc.  
Milton C. Medeiros - Engº Agrº, M.Sc.  
Cantídio N.A. Sousa - Engº Agrº, M.Sc.



EMBRAPA  
Centro Nacional de Pesquisa de Trigo  
Passo Fundo - RS

COMITÊ DE PUBLICAÇÕES DO CNPT-EMBRAPA  
BR 285 - Km 174 - Caixa Postal 569  
Fones 312-3111 - 312-3387 - 312-3587

ISSN 0100-8625

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Centro Nacional de Pesquisa de Trigo, Passo Fundo, RS.  
Informações sobre cultivares de trigo recomendadas para o Rio Grande do Sul em 1981, por João C.S. Moreira, Milton C. Medeiros e Cantídio N.A. de Sousa. Passo Fundo, EMBRAPA-CNPT, 1981.  
p. (EMBRAPA-CNPT. Circular Técnica, 2)

1. Trigo-Brasil-Rio Grande do Sul. I. Moreira, João C.S., colab. II. Medeiros, Milton C., colab. III. Sousa, Cantídio N.A. de, colab. IV. Título. V. Série.

CDD-633.11098165

INFORMAÇÕES SOBRE AS CULTIVARES DE TRIGO RECOMENDADAS PARA O RIO GRANDE  
DO SUL EM 1981

João C.S. Moreira<sup>1</sup>  
Milton C. Medeiros<sup>1</sup>  
Cantídio N.A. de Sousa<sup>1</sup>

INTRODUÇÃO

A recomendação de cultivares no Rio Grande do Sul é feita pela Comissão Sul Brasileira de Pesquisa de Trigo (CSBPT). Esta Comissão é constituída pelo Centro Nacional de Pesquisa de Trigo (CNPT)-Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), Federação das Cooperativas de Trigo e Soja do Rio Grande do Sul Ltda. (FECOTRIGO), Secretaria da Agricultura do Rio Grande do Sul (SA-RS), Universidade Federal de Pelotas (UPPel), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Empresa Catarinense de Pesquisa Agropecuária (EMPASC).

O estado do RS está subdividido em nove regiões tritícolas que foram estabelecidas por Motta & Beirsdorf (1971). A recomendação de uma cultivar pode ser para uma ou mais regiões ou para todo o Estado, conforme o comportamento do material.

De acordo com o ciclo do material as cultivares são classificadas em precoces e tardias. Além desta classificação, a CSBPT informa anualmente quais são preferenciais e quais as toleradas. Cultivar preferencial é aquela que, tanto na rede experimental como em observações de lavoura, apresenta bons níveis de rendimento quando comparada às cultivares mais cultivadas e produtivas do Estado. A cultivar passa para tolerada quando seu rendimento decresce em relação às testemunhas ou quando passa a apresentar defeitos graves.

Este trabalho apresenta uma análise do comportamento das cultivares em recomendação em 1981 para o Rio Grande do Sul. Para tal foram utilizados os dados do Ensaio Estadual de Cultivares de Trigo Precoce, do Ensaio Sul Brasileiro de Linhagens de Trigo Tardio e do Ensaio de Trigos Colôni-

---

<sup>1</sup> Eng<sup>o</sup> Agr<sup>o</sup>, M.Sc., Pesquisador do Centro Nacional de Pesquisa de Trigo, EMBRAPA, Cx. Postal 569, Passo Fundo, RS.

ais. Do primeiro, participam as cultivares precoces recomendadas para o Rio Grande do Sul, sendo instalado em cerca de 10 locais com objetivo de acompanhar seu comportamento, em condições uniformes, nas várias regiões tritícolas do Estado. Do Ensaio Sul Brasileiro de Linhagens de Trigo Tardio, realizado, também, em aproximadamente 10 locais do RS, participam, além das novas linhagens (material em fase final de experimentação), as cultivares tardias recomendadas para cultivo no RS. O Ensaio de Trigos Coloniais tem como objetivo acompanhar o rendimento dos chamados trigos "Peladinhos" e compará-los com outras cultivares recomendadas, sendo realizada em 5 locais da Região Especial para a qual são recomendados (parte das regiões tritícolas III, IV e V).

Na Figura I é mostrado o mapa do Rio Grande do Sul onde estão demarcadas as regiões tritícolas e assinalados os locais de experimentação em que foi baseado este trabalho.

#### MATERIAL E MÉTODOS

Neste trabalho são analisados os resultados do Ensaio Estadual de Cultivares de Trigo Precoce obtidos nos anos de 1975 a 1980, do Ensaio Sul Brasileiro de Linhagens de Trigo Tardio nos anos de 1977 a 1980 e do Ensaio de Trigos Coloniais de 1978 a 1980. Todos os experimentos aqui considerados tinham coeficiente de variação inferior a 25%.

Os rendimentos médios anuais de cada cultivar por região, assim como a média estadual, foram transformados em percentual relativo à testemunha do ensaio, considerando esta como 100 %. A partir destes dados foram calculadas médias, por região e geral do Estado, para cada cultivar, considerando todos os anos de experimentação. No caso do Ensaio de Trigos Coloniais, as comparações com a testemunha foram feitas a partir do rendimento médio de todas as cultivares do tipo "Peladinho", utilizando-se somente os experimentos realizados na Região Especial para a qual são recomendadas essas cultivares.

Face a metodologia utilizada é possível conhecer, por região tritícola, o comportamento das cultivares, em relação à testemunha e entre elas, assim como saber quais as que têm mostrado melhor desempenho por ano e na média de vários anos.

Todas as comparações das cultivares precoces foram feitas tomando-se Jacuí como testemunha. A cultivar Tifton foi considerada como testemunha para comparar com as tardias.

No caso do Ensaio Estadual de Cultivares, a média geral de uma cultivar, de acordo com a metodologia adotada, representa nove locais em 1975 e 1976, quatro em 1977, onze em 1978, dez em 1979 e oito em 1980. A média geral de uma cultivar tardia representa quatro locais em 1977, dez em 1978, sete em 1979 e seis em 1980. As cultivares recomendadas como regionais não foram incluídas na média geral do Estado.

Considerando que algumas cultivares são de recomendação recente e, portanto, com poucos anos de participação no Ensaio Estadual de Cultivares de Trigo Precoce, foram incluídas nas figuras os dados experimentais que permitiram seu lançamento.

Desta maneira, para as cultivares BR 3, BR 4, PAT 7392 e Santiago, recomendadas em 1979, apenas os dados de 1979 e 1980 são provenientes do Ensaio de Cultivares de Trigo Precoce, sendo que os demais são de outros ensaios (Moreira et alii, 1979). De modo similar, para as cultivares BR 5, Candiota, Charrua e Nhu-Porã recomendadas em 1980, somente os dados de 1980 são provenientes do Ensaio Estadual de Cultivares de Trigo Precoce (Moreira et alii, 1980).

Na Tabela 1 estão relacionadas todas as cultivares precoces e tardias recomendadas para cultivo em 1981, os cruzamentos que lhes deram origem, ano de recomendação, a entidade responsável pela criação das mesmas, as regiões tritícolas para as quais são recomendadas e informações se a cultivar é preferencial ou tolerada.

Não foram analisados os resultados apresentados pelas cultivares Aceguã, CNT 2 e Encruzilhada que, apesar de ainda recomendadas em 1981, deixaram de sê-lo em 1982 (Reunião da Comissão Sul Brasileira de Pesquisa de Trigo, 1981). A cultivar Cinquentenário, embora eliminada, está incluída no trabalho em virtude de ter sido utilizada como testemunha em anos anteriores.

Nas Tabelas 2, 3 e 4 são apresentados, por região tritícola, os locais de experimentação, a entidade responsável pela execução do ensaio e os anos de experimentação incluídos na análise do Ensaio Estadual de Cultivares de Trigo Precoce do RS, do Ensaio Sul Brasileiro de Linhagens de Trigo Tardio e do Ensaio de Trigos Coloniais, respectivamente.

A fim de complementar os dados de rendimento foi determinado, com base nos ensaios realizados em Passo Fundo em 1980, o ciclo de cada cultivar, considerando para tal o período compreendido entre a semeadura e o espigamento.

## RESULTADOS

### *Ciclo das cultivares recomendadas*

Na Figura 2 são mostrados informações de ciclo das cultivares precoces recomendadas no RS. Esses dados são provenientes de duas épocas de semeadura, em Passo Fundo (05.06.80 e 03.07.80), representando o número de dias desde o plantio ao espigamento para as cultivares precoces. Na Figura 3 é apresentado o ciclo das cultivares tardias com base em plantio realizado em Passo Fundo em 26.05.80.

Atualmente as cultivares BR 4, BR 5, Charrua, CNT 1, CNT 7, IAC 5-Maringá, IAS 54, IAS 55, Nobre e PAT 7219 são, dentre as cultivares precoces, aquelas de ciclo mais curto na média de vários locais (Ata da Reunião da CSBPT, 1981). Os dados apresentados nas Figuras 2 e 3, embora sejam apenas de Passo Fundo, servem para informar, nestas condições, o período aproximado em que ocorrerá o espigamento do material. Esta informação é de utilidade principalmente no planejamento da lavoura, quando se pretende utilizar mais de uma cultivar, devendo-se iniciar o plantio com cultivares de ciclo mais longo e terminar com aquelas de ciclo mais curto.

Na escolha da época de plantio, mais cedo ou mais tarde dentro da recomendação oficial, é conveniente levar em consideração as características das cultivares a serem semeadas. Assim, nos plantios mais cedo existe uma probabilidade maior de ocorrência de ferrugem da folha, septoriose, oídio, mal-do-pé, vírus do mosaico do trigo e cárie, bem como, o risco do material sofrer danos em virtude da ocorrência de geadas tardias. Por outro lado, nos plantios mais tarde, dentro de época recomendada, os cuidados maiores deverão ser com pulgões, vírus do nanismo amarelo da cevada, ferrugem do colmo e helmintosporiose (Caetano et alii, 1976).

As características agronômicas e reação às diversas doenças de cada cultivar podem ser encontradas na Ata da Reunião da Comissão Sul Brasileira de Pesquisa de Trigo, 1981).

### *Regionalização das cultivares recomendadas*

A variação de rendimento das cultivares em relação à testemunha, em cada região, pode ser verificada nas Figuras 4 a 11 e 13 a 20, para as precoces e tardias, respectivamente. A Figura 12 apresenta o comportamento anual das cultivares precoces, em relação à testemunha, levando em consideração todas as regiões tritícolas. Da mesma forma, na Figura 21 é apresen

tado o comportamento anual das cultivares tardias.

Na Figura 22, elaborada com base nos dados do Ensaio de Trigos Coloniais realizado na Região Especial, é apresentado o comportamento dos trigos "Peladinhos" e algumas cultivares recomendadas.

Além desses dados são apresentados, nas Figuras 4 a 22, o rendimento da cultivar testemunha nos diversos anos. Dessa forma é possível transformar os dados percentuais e conhecer o rendimento em kg/ha de qualquer cultivar.

A seguir são relacionadas, por região tritícola e na média do Estado, aquelas cultivares precoces que superaram Jacuí, em percentagem, na maioria dos anos testados e que devem merecer a preferência dos agricultores.

- Região I* - Nenhuma superior.
- Região II* - BR 3, BR 4\*, BR 5, Charrua\*, CNT 1\*, CNT 7, CNT 8, CNT 9, CNT 10, IAS 64, Mascarenhas\*, PAT 19\*, PAT 7219\*, PAT 7392\* e Vacaria.
- Região III* - BR 3\*, BR 4, BR 5\*, Charrua, CNT 1, CNT 8, CNT 9, CNT 10, IAC 5-Maringá, PAT 7219, PAT 7392 e Santiago.
- Região IV* - BR 3, BR 4, BR 5\*, Charrua, CNT 1\*, CNT 7, CNT 9\*, CNT 10, IAC 5-Maringá, IAS 63, IAS 64, PAT 7219, PAT 7392\* e Santiago\*.
- Região V* - BR 3\*, BR 4\*, BR 5\*, Charrua\*, CNT 7, CNT 8, CNT 9\*, CNT 10, IAS 5-Maringá, IAS 64, Nhu-Porã, Nobre, PAT 7219, PAT 7392\* e Santiago\*.
- Região VI* - BR 3, BR 4\*, BR 5\*, Charrua, CNT 1, CNT 7, CNT 8\*, CNT 9\*, CNT 10\*, Frontana, IAC 5-Maringá, IAS 54, IAS 55, IAS 63, IAS 64, Mascarenhas, Nobre, PAT 19, PAT 7219\* e PAT 7392\*.
- Região VIII* - BR 4, BR 5, Charrua, CNT 1, CNT 9, CNT 10 e IAS 63.
- Região IX* - Todas as cultivares foram superiores na maioria dos anos. As relacionadas a seguir foram superiores em todos os anos: BR 3, BR 4, BR 5, Candiota, Charrua, CNT 1, CNT 7, CNT 9, CNT 10, Frontana, IAC 5-Maringá, IAS 64, Mascarenhas, Nhu-Porã, Nobre, PAT 7219, PAT 7392, Santiago e Vacaria.
- Média do Estado* - BR 3\*, BR 4\*, BR 5\*, Charrua\*, CNT 1\*, CNT 9\*, CNT 10\*, PAT 7219, PAT 7392\* e Santiago\*.

Com referência a Região Especial observou-se que os chamados trigos

---

\* A cultivar superou Jacuí em todos os anos em que foi comparada.



"Peladinhos" e as cultivares IAC 5-Maringá e CNT 9 superaram a testemunha Jacuí em todos os anos, enquanto que a cultivar Nobre foi superior em dois dos três anos. Como o ensaio que serviu de base para esta análise não contava com todas as cultivares recomendadas para as regiões tritícolas III, IV e V, chamamos a atenção para a possibilidade de outras cultivares poderem apresentar, também, comportamento igual ou superior aos trigos "Peladinhos".

Em relação às cultivares tardias verificou-se que apenas BR 6 superou Tifton, e somente nas regiões II e VII. Estes dados demonstram ser Tifton, de maneira geral, a melhor cultivar tardia.

#### LITERATURA CITADA

- CAETANO, V.R.; CAETANO, V.R.; LUZZARDI, G.C.; PIEROBOM, C.R. & FERREIRA, F.I. Fatores fitossanitários a considerar no melhoramento do trigo no sul do Brasil. In: REUNIÃO ANUAL CONJUNTA DE PESQUISA DE TRIGO, 8., Ponta Grossa, PR, 1976. Sanidade. Passo Fundo, EMBRAPA-CNPT, 1976. v.4., pt. 2, p.209-60.
- MOREIRA, J.C.S.; MEDEIROS, M.C.; SOUSA, C.N.A. de; DOTTO, S.R. & GOMES, E.P. Rendimento de cultivares precoces de trigo recomendadas para cultivo no Rio Grande do Sul em 1979. Passo Fundo, EMBRAPA-CNPT, 1979. 27p. (EMBRAPA-CNPT. Boletim Técnico, 5).
- MOREIRA, J.C.S.; SOUSA, C.N.A. de & MEDEIROS, M.C. Rendimento das cultivares precoces de trigo recomendadas para o Rio Grande do Sul em 1980. Passo Fundo, EMBRAPA-CNPT, 1980. 28p. (EMBRAPA-CNPT. Circular Técnica, 1).
- MOTA, F.S. & BEIRSDORF, M.I.C. Zoneamento. In: CULTURA do trigo. Pelotas, IPEAS, 1971. p.9-12. (IPEAS. Circular, 48).
- REUNIÃO DA COMISSÃO SUL BRASILEIRA DE PESQUISA DE TRIGO, 13., Pelotas, 1981. Ata. Pelotas, UFPel, 1981.

Tabela 1. Relação das cultivares recomendadas para o Rio Grande do Sul em 1981, cruzamento, ano de recomendação, entidade de pesquisa responsável pela criação das mesmas, regiões tritícolas para as quais são recomendadas e tipo de recomendação

Cultivar	Cruzamento	Ano de recomendação	Entidade responsável pela criação*	Regiões tritícolas para a qual é recomendada	Tipo de recomendação
<b>Precoce</b>					
BR 3	IAS 50/4/IAS 46/3/Vilela Sol*4//Egypt na 101/Timstein	1979	IPEAS-Pelotas; CNPT-Passo Fundo e UFPel-Pelotas	Todas	Preferencial
BR 4	IAS 20*3/Sinvalocho Cama	1979	IPEAS-Pelotas; CNPT-Passo Fundo e UFPel-Pelotas	Todas	Preferencial
BR 5	IAS 59//IAS 52/Gasta	1980	CNPT-Passo Fundo; EEPF-Passo Fundo e IPEAS-Pelotas	Todas	Preferencial
C 33	Veranópolis/IAS 45	1973	SA-Veranópolis	Todas	Tolerada
Candiota	PF 11-1000-62/Super X	1980	M. Rocha e IPB-Herval	IV-V-IX	Tolerada
Charrua	SA 3423/IAS 57	1980	CEP-Cruz Alta	Todas	Preferencial
CNT 1	PF 11-1001-62/BH 1146	1975	CNPT-Passo Fundo	Todas	Preferencial
CNT 7	IAS 51//IAS 20/ND 81	1976	IPEAS-Pelotas e CNPT-Passo Fundo	Todas	Preferencial
CNT 8	IAS 20/ND 81	1976	IPEAS-Pelotas e CNPT-Passo Fundo	Todas	Preferencial

cont.

Cultivar	Cruzamento	Ano de recomendação	Entidade responsável pela criação*	Regiões tritícolas para a qual é recomendada	Tipo de recomendação
CNT 9	IAS 46/IAS 49//IAS 46/Tokai 66	1977	IPEAS-Pelotas; CNPT-Passo Fundo e UFPel-Pelotas	Todas	Preferencial
CNT 10	IAS 46/IAS 49//IAS 46/Takai 66	1977	IPEAS-Pelotas; CNPT-Passo Fundo e UFPel-Pelotas	Todas	Preferencial
Cotiporã	Veranópolis*2/Egypt NA 101	1965	SA-Veranópolis	Todas	Tolerada
Frontana	Fronteira/Mentana	1940	SA-Bagé	Todas	Tolerada
Glória	Tezanos Pinto Criolo*3/Selkirk	1977	IPB-Herval	V-VII-VIII-IX	Tolerada
IAC 5-Maringá	Frontana/Kenya 58//PG 1	1977	IAC-Campinas, SP	Todas	Preferencial
IAS 54	IAS 16/4/Norin 10 B 17/Yaquí 53// Yaquí 50/3/Kentana 54 B	1970	IPEAS-Pelotas	Todas	Tolerada
IAS 55	Desconhecido	1971	IPEAS-Pelotas	Todas	Tolerada
IAS 63	Pel 19906-62/Pel 18102-62	1974	IPEAS-Pelotas	Todas	Tolerada
IAS 64	Pel 11319-61//IAS 20/ND 81	1974	IPEAS-Pelotas	Todas	Preferencial
Jacuí	S 8/Toropi	1973	SA-J. de Castilhos	Todas	Preferencial
Mascarenhas	B 4/Toropi	1977	SA-Bagé	Todas	Preferencial
Multiplicação 14	Litoral Precoz/Klein 157	1972	La Estanzuela-Uruguaí	VII-VIII-IX	Tolerada
Nhu-Porã	SA 3423/IAS 57	1980	CEP-Cruz Alta	V-IX	Preferencial
Nobre	Colatona 295.52//Colotana 824/ YT 54	1969	SA-J. de Castilhos	Todas	Preferencial
PAT 19	S 12/J 9281-67	1976	CEP-Cruz Alta e SA-J. de Castilhos	Todas	Tolerada
PAT 721b	S 12/J 9286-67//Nobre/Toropi	1977	CEP-Cruz Alta e SA-J. de Castilhos	Todas	Preferencial
PAT 7392	J 12326.67/IAS 55	1980	CEP-Cruz Alta e SA-J. de Castilhos	Todas	Preferencial

cont.

Cultivar	Cruzamento	Ano de recomendação	Entidade responsável pela criação*	Regiões tritícolas para a qual é recomendada	Tipo de recomendação
Peladinho	-	1978	-	**	Tolerada
Santiago	IAS 50/Santa Bárbara	1979	SA-Bagé	Todas	Preferencial
Vacaria	Veranópolis/Trapeza//:Motana B38	1976	SA-Veranópolis	Todas	Preferencial
<b>Tardias</b>					
BR 6	IAS 20/Toropi	1980	IPEAS-Pelotas; CNPT-Passo Fundo e UFPel-Pelotas	Todas	Preferencial
Cinqlentenário	Timstein//Trintecinco/Egypt NA 101	1969	SA-Veranópolis	Todas	Tolerada
Herval	PF 11-1000-62/Super X	1978	H. Rocha e IPB-Herval	IX	Preferencial
Hulha Negra	Toropi/Magnif MG//Klein Impacto	1977	SA-Bagé	Todas	Preferencial
Tifton	GA 1123/3/Norin 10/BVR//TMQ/4/2* Hadden/5/CI 13524/Asosan//Purdue 5714-8-3-11-3	1980	SA-Veranópolis	Todas	Preferencial

\* CEP - Centro de Experimentação e Pesquisa.  
 CNPT - Centro Nacional de Pesquisa de Trigo.  
 IAC - Instituto Agronômico de Campinas.  
 IPB - IPB Comércio de Sementes Ltda.  
 IPEAS - Instituto de Pesquisa e Experimentação Agropecuária do Sul  
 SA - Secretaria Da Agricultura do RS.  
 UFPel - Universidade Federal de Pelotas.

\*\* Recomendada apenas para os seguintes municípios das Regiões III, IV e V: Alecrim, Alpestre, Aratiba, Bela Vista do Buricã, Braga, Caiçara, Campina das Missões, Campo Novo, Cândido Godoi, Criciúma, Erval Grande, Erval Seco, Frederico Westphalen, Giruã, Horizontina, Independência, Iraí, Itatiba do Sul, Miraguaí, Nonoai, Palmitinho, Planalto, Porto Lucena, Porto Xavier, Redentora, Rodeio Bonito, Roque Gonzales, Santa Rosa, Santo Cristo, São Martinho, São Paulo das Missões, São Valentim, Seberi, Tenente Portela, Três de Maio, Três Passos, Tucunduva, Tuparendi e Vicente Dutra.

Tabela 2. Regiões tritícolas, locais de experimentação, entidade responsável e anos de experimentação do Ensaio Estadual de Cultivares de Trigo Precoce do Rio Grande do Sul

Região	Local	Ano	Entidade responsável pela execução do ensaio*
I	Vacaria	78/80	CNPT
II	Veranópolis	75/76/77/78	SA-RS
	Nova Prata	79/80	SA-RS
III	Cruz Alta	75/76/80	CEP
	Júlio de Castilhos	75/76/77/78/79/80	SA-RS
	Passo Fundo	75/76/77/78/79	CNPT
IV	Ijuí	76/78/79/80	CEP
	Santo Augusto	75/76/77/79/80	SA-RS
	Santa Rosa	78/79	SA-RS
V	São Borja	75/76/77/78/79/80	SA-RS
VI	Guaíba	75/77/78/79/80	FAV-UFRGS
VIII	Encruzilhada	75/76/78/79/80	SA-RS
IX	Bagé	75/76/78/79	SA-RS

\* CEP - Centro de Experimentação e Pesquisa - FECOTRIGO.  
 CNPT - Centro Nacional de Pesquisa de Trigo - EMBRAPA.  
 FAV - Faculdade de Agronomia e Veterinária - UFRGS.  
 SA-RS - Secretaria de Agricultura do Rio Grande do Sul.

Fonte: Atas da Comissão Sul Brasileira de Pesquisa de Trigo, dos anos de 1976, 1977, 1978, 1979, 1980 e 1981.

Tabela 3. Regiões tritícolas, locais de experimentação, entidade responsável e anos de experimentação do Ensaio Sul Brasileiro de Linhagens de Trigo Tardio

Região	Local	Ano	Entidade responsável pela execução do ensaio*
I	Vacaria	78/79/80	CNPT
II	Nova Prata	78/79/80	SA-RS
III	Cruz Alta	78/80	CEP
	Júlio de Castilhos	77/78/80	SA-RS
	Passo Fundo	78/80	CNPT
IV	São Luiz Gonzaga	78	CEP
VI	Guaíba	77/78/79	FAV-UFRGS
VII	Pelotas	79	UFPel
VIII	Encruzilhada	78/79/80	SA-RS
	Piratini	77/78/79/80	UFPel
IX	Bagé	78/79	SA-RS
	Herval	77	IPB

\* CEP - Centro de Experimentação e Pesquisa - FECOTRIGO.  
 CNPT - Centro Nacional de Pesquisa de Trigo - EMBRAPA.  
 FAV - Faculdade de Agronomia e Veterinária - UFRGS.  
 SA-RS - Secretaria da Agricultura do Rio Grande do Sul.  
 UFPel - Universidade Federal de Pelotas.  
 IPB - IPB Comércio de Sementes Ltda.

Fonte: Atas da Comissão Sul Brasileira de Pesquisa de Trigo, dos anos de 1977, 1978, 1979, 1980 e 1981.

Tabela 4. Região tritícola, locais de experimentação, entidade responsável e anos de experimentação do Ensaio de Trigos Coloniais - Peladinhos

Região	Local	Ano	Entidade responsável pela execução do ensaio*
IV	Santa Rosa	78/79	SA-RS
	Frederico Westphalen	79/80	CNPT
	Palmitinho	80	CNPT
	Três Passos	80	CEP
	Tenente Portela	80	CEP

\* CEP - Centro de Experimentação e Pesquisa - FECOTRIGO.  
 CNPT - Centro Nacional de Pesquisa de Trigo - EMBRAPA.  
 SA-RS - Secretaria da Agricultura do Rio Grande do Sul.

Fonte: Atas da Comissão Sul Brasileira de Pesquisa de Trigo, dos anos de 1978, 1979, 1980 e 1981.



Figura 1. Mapa das regiões tritícolas do Rio Grande do Sul e locais de experimentação do Ensaio Estadual de Cultivares de Trigo Precoce, do Ensaio Sul Brasileiro de Linhagens de Trigo Tardio e do Ensaio de Trigos Coloniais (Peladinhos).



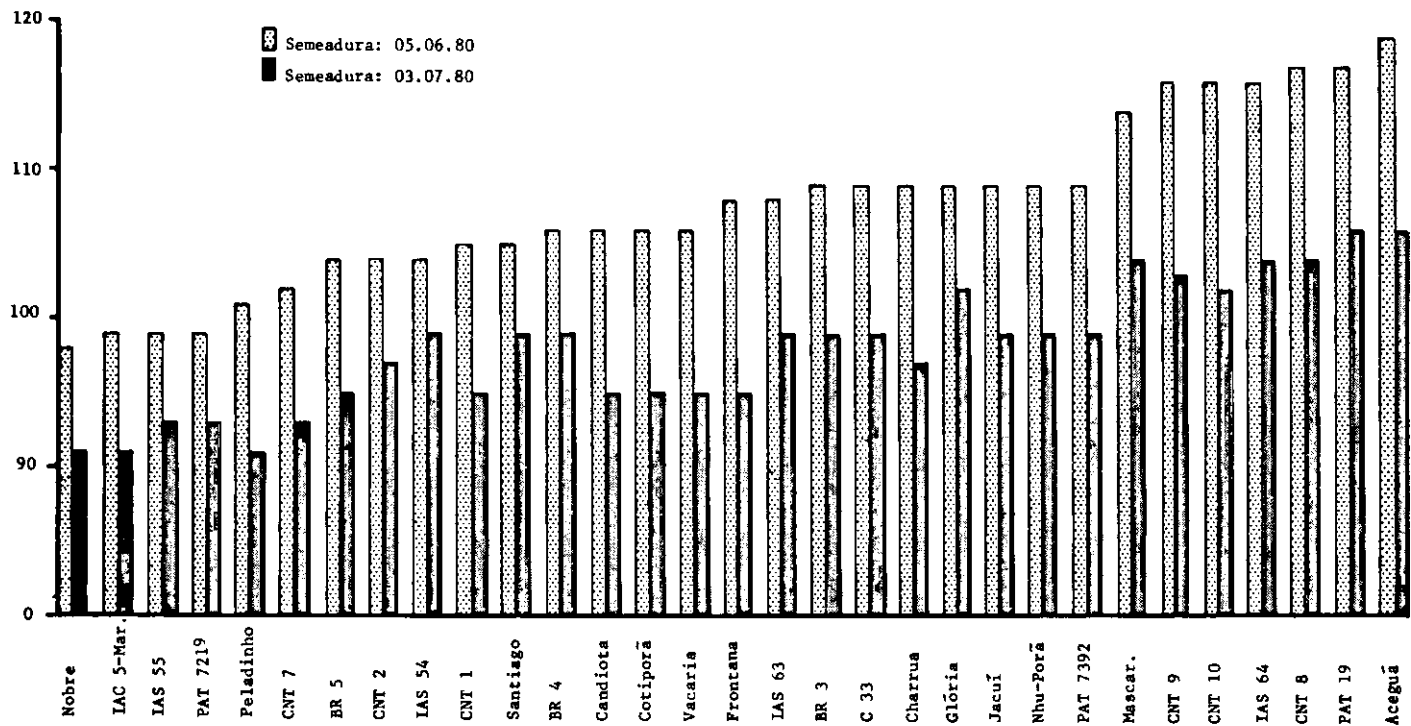


Figura 2. Ciclo das cultivares precoces recomendadas para o RS, em número de dias do plantio ao espigamento, em duas épocas de semeadura. (Passo Fundo, 1980)

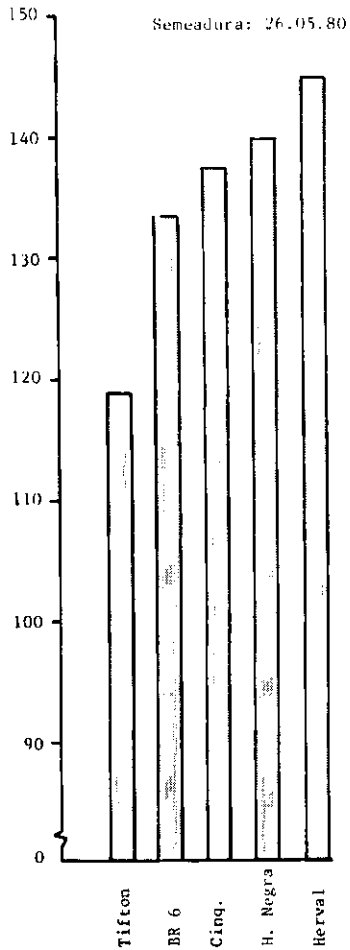


Figura 3. Ciclo das cultivares tardias recomendadas para o RS, em número de dias do plantio ao espigamento, em uma época de semeadura. (Passo Fundo, 1980).

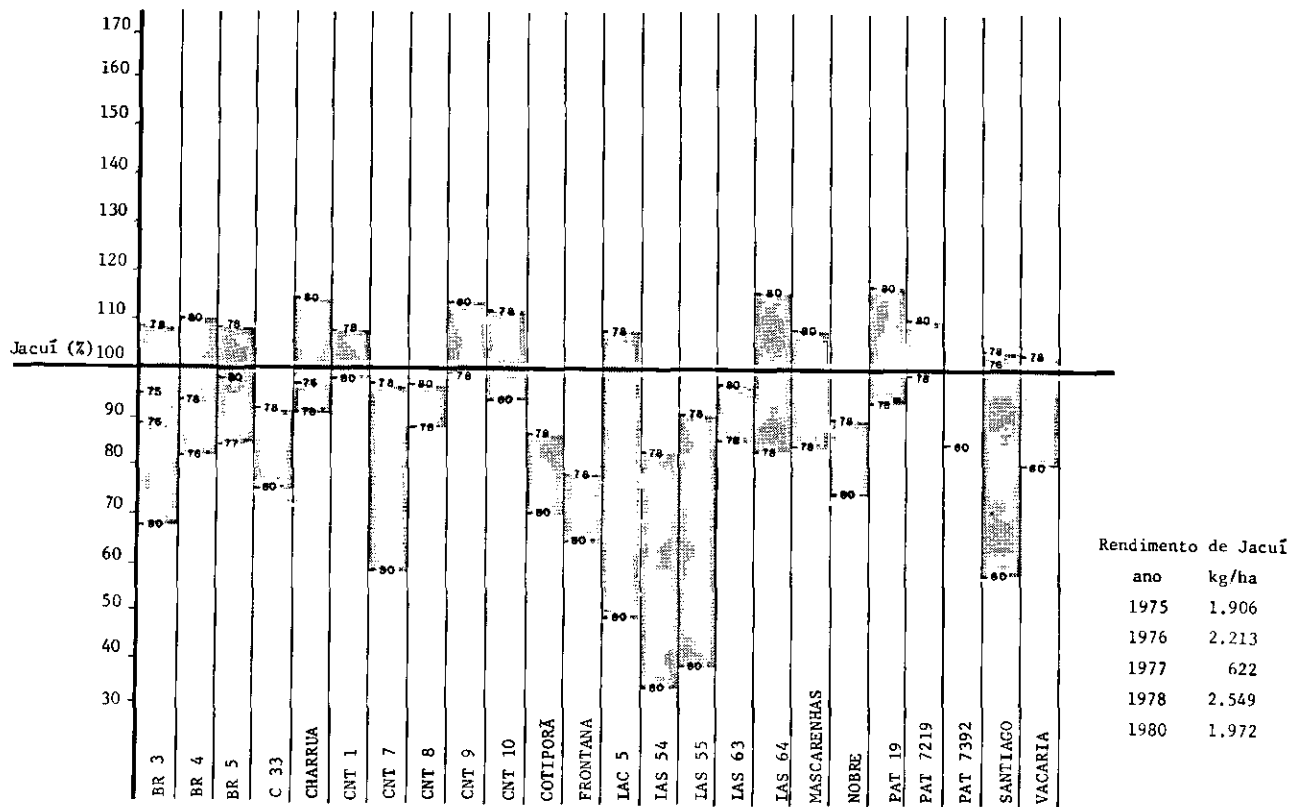
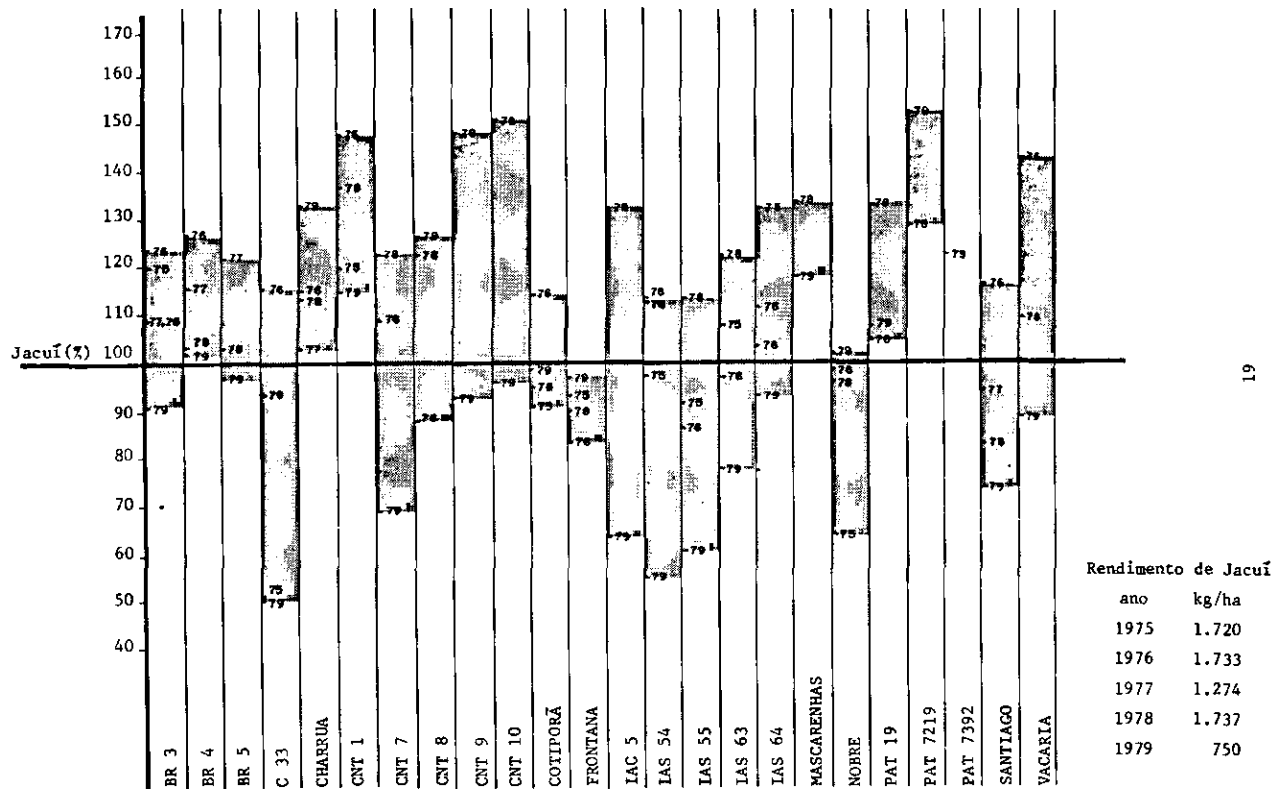


Figura 4. Rendimento relativo, na Região I, das cultivares precoces recomendadas, nos anos de 1976 a 1980.



Rendimento de Jacuí	
ano	kg/ha
1975	1.720
1976	1.733
1977	1.274
1978	1.737
1979	750

Figura 5. Rendimento relativo, na Região II, das cultivares precoces recomendadas, nos anos de 1975 a 1980.

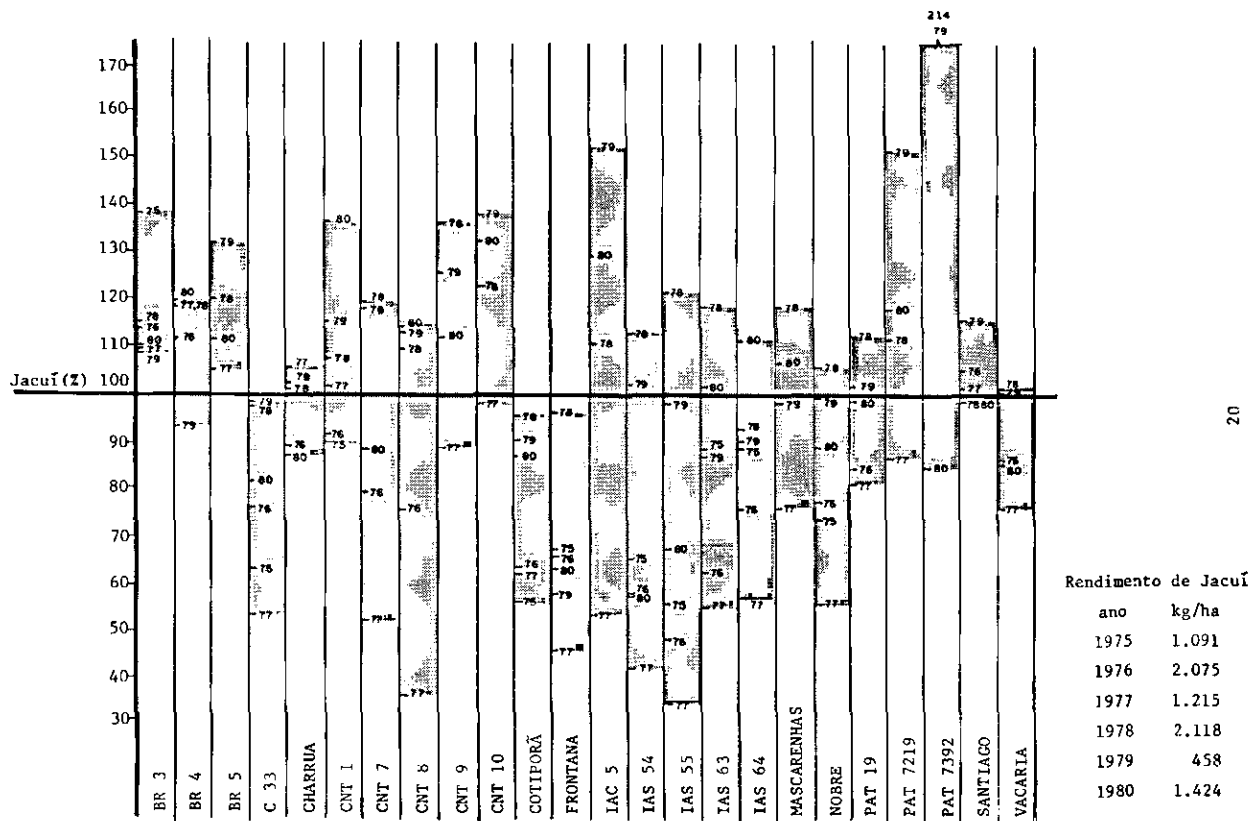


Figura 6. Rendimento relativo, na Região III, das cultivares precoces recomendadas, nos anos de 1975 a 1980.

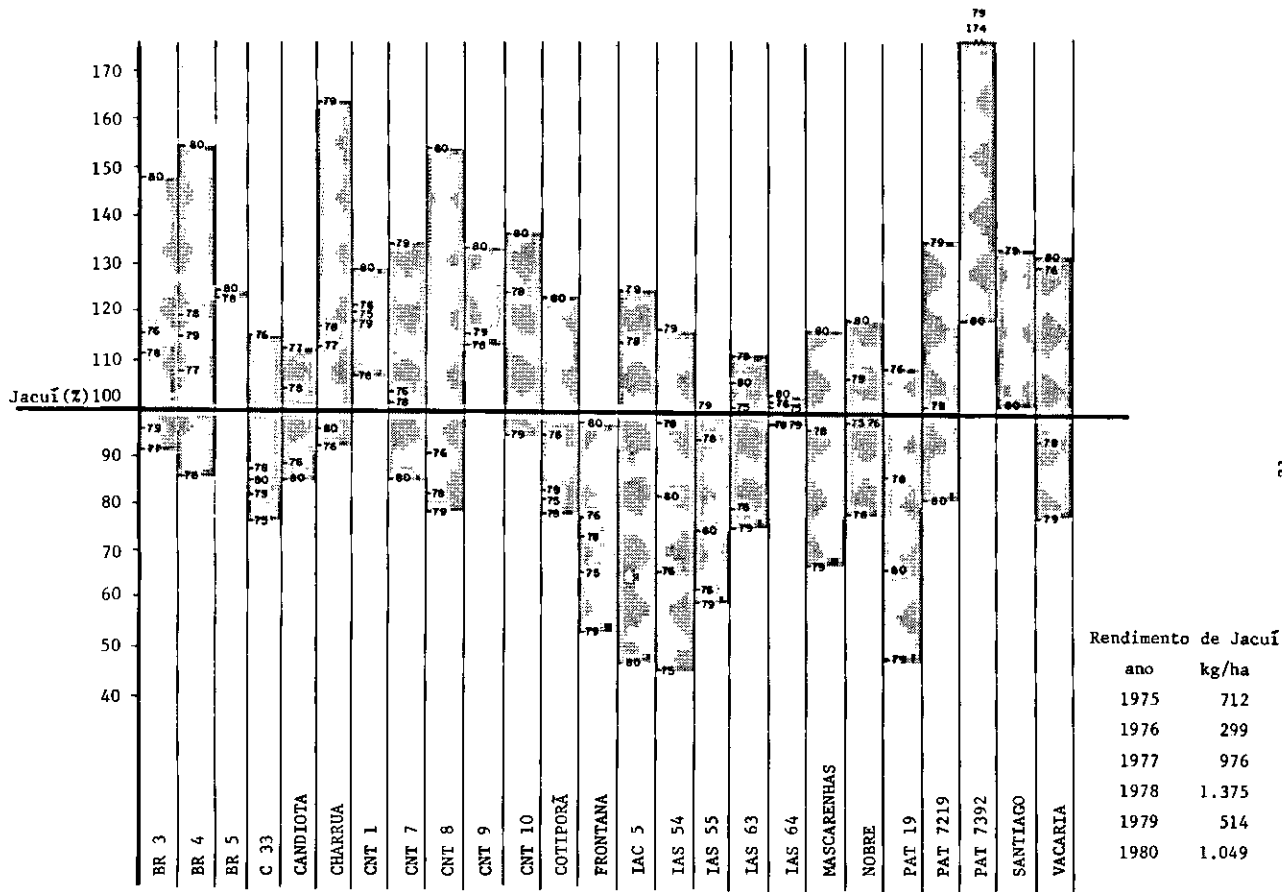


Figura 7. Rendimento relativo, na Região IV, das cultivares precoces recomendadas, nos anos de 1975 a 1980.

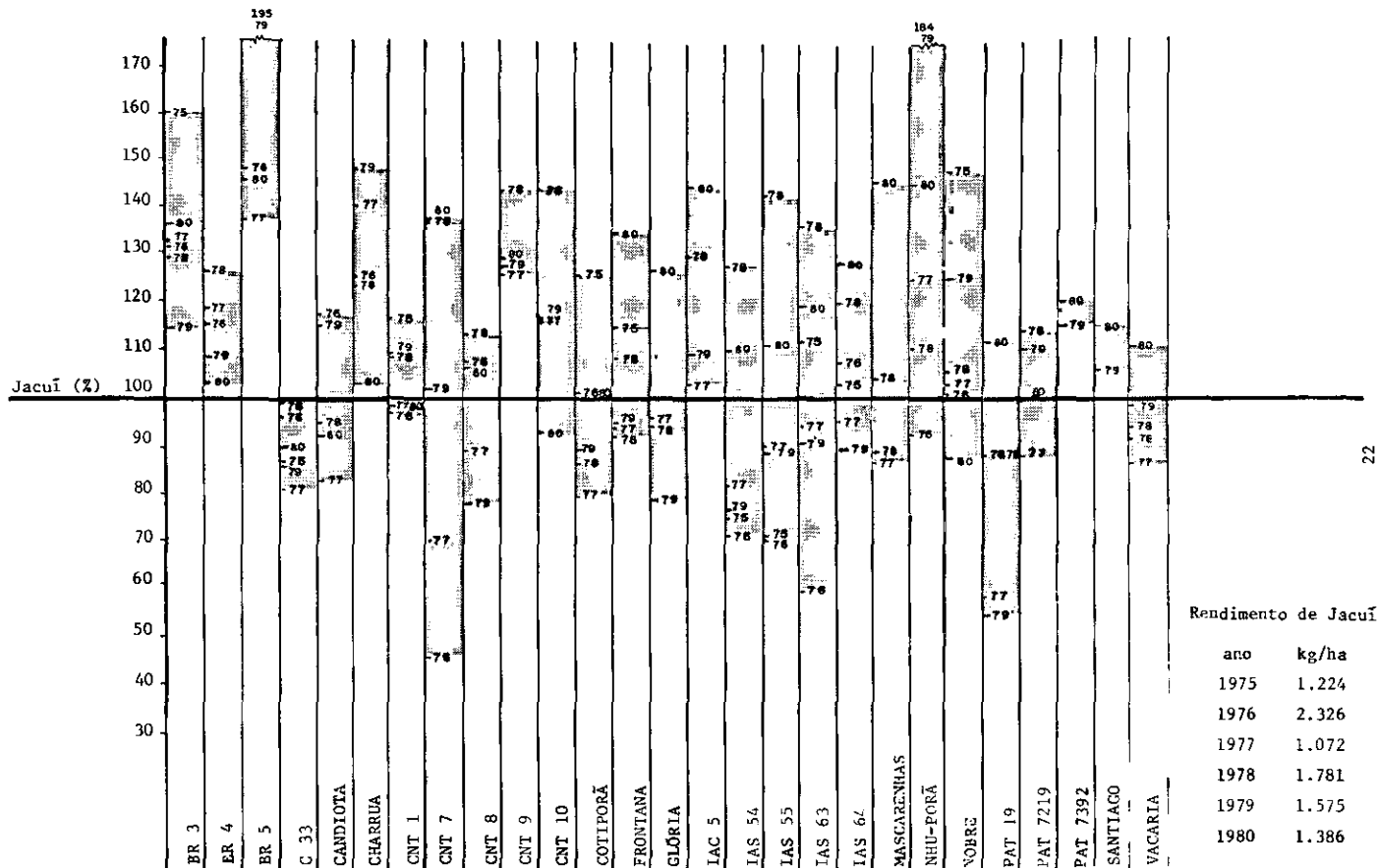
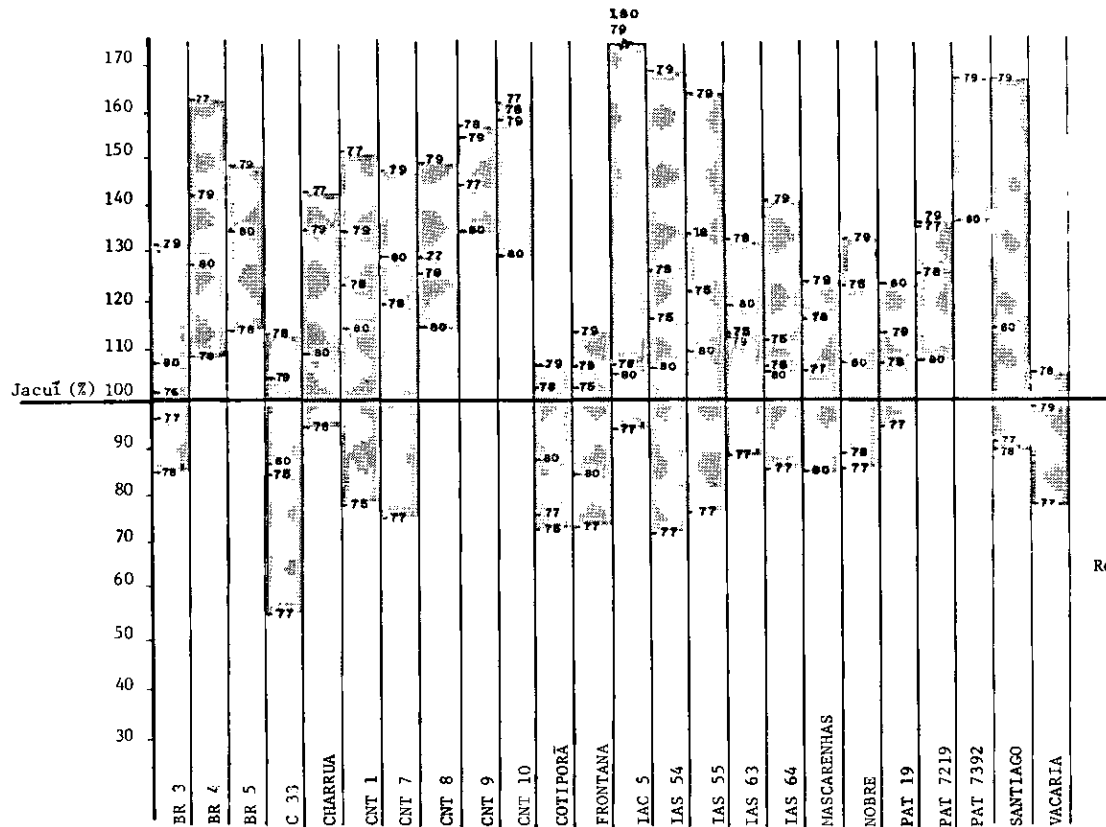


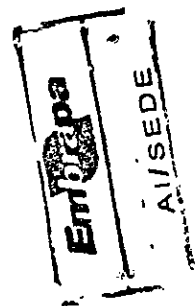
Figura 8. Rendimento relativo, na Região V, das cultivares precoces recomendadas, nos anos de 1975 a 1980.



Rendimento de Jacuí

ano	kg/ha
1975	1.400
1976	1.375
1977	792
1978	1.583
1979	1.021
1980	2.243

Figura 9. Rendimento relativo, na Região VI, das cultivares precoces recomendadas, nos anos de 1975 a 1980.





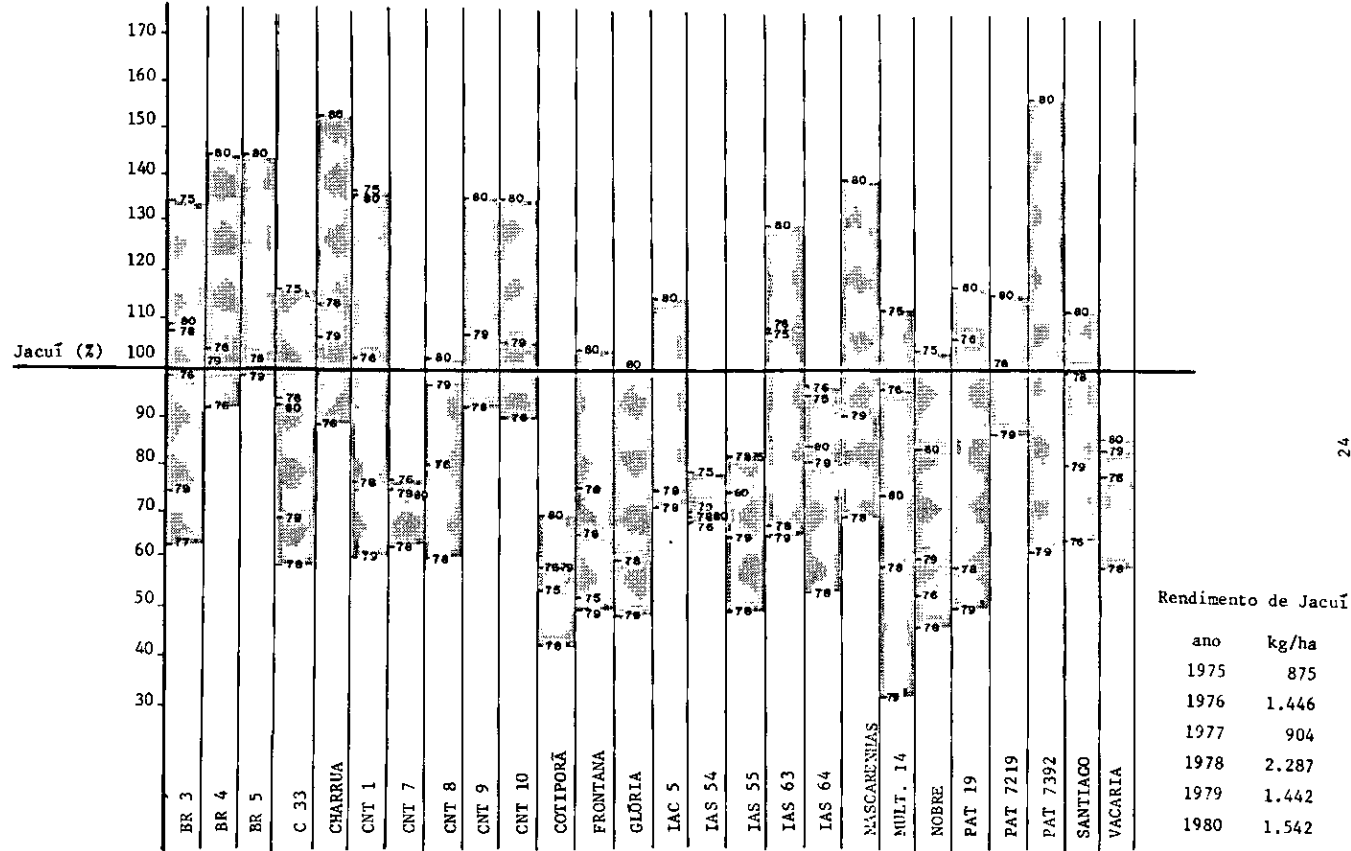
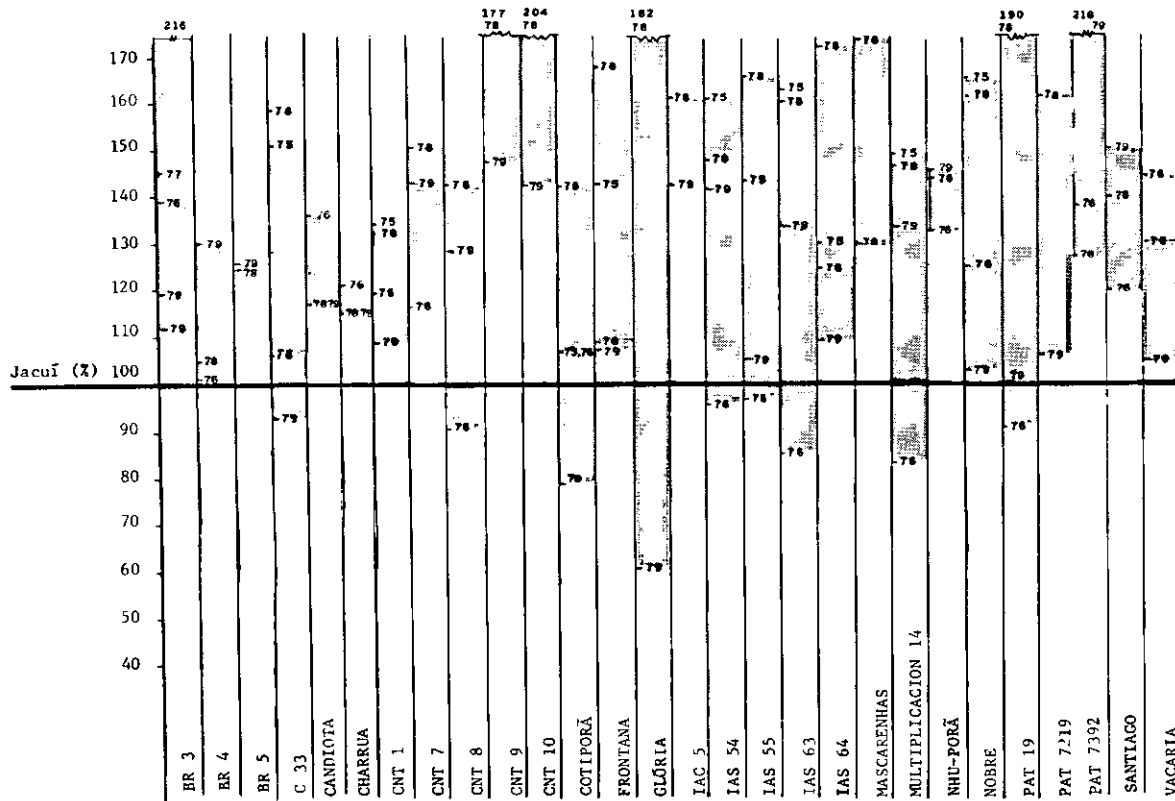


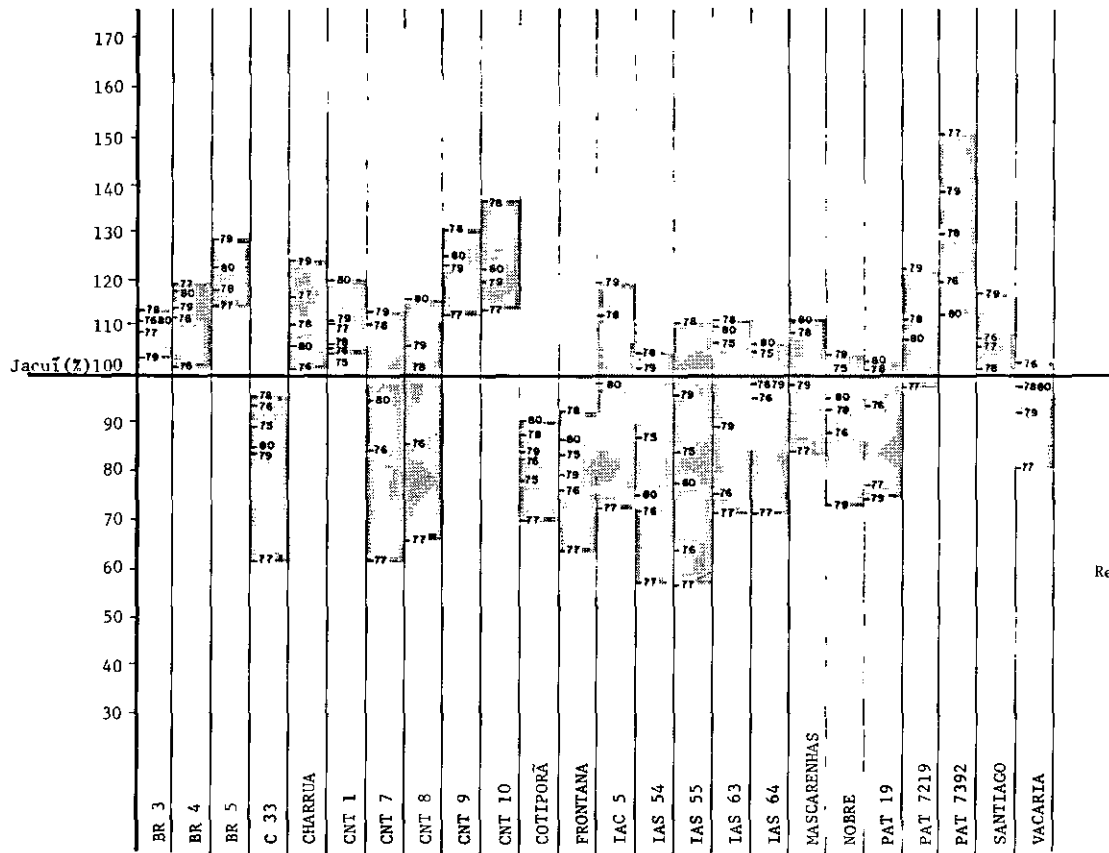
Figura 10. Rendimento relativo, na Região VIII, das cultivares precoces recomendadas, nos anos de 1975 a 1980.



Rendimento de Jacuí

ano	kg/ha
1975	812
1976	1.362
1977	608
1978	1.096
1979	829

figura 11. Rendimento relativo, na Região IX, das cultivares precoces recomendadas, nos anos de 1975 a 1980.



Rendimento de Jacuí

ano	kg/ha
1975	1.114
1976	1.743
1977	1.073
1978	1.763
1979	807
1980	1.524

Figura 12. Rendimento relativo, na média do RS, das cultivares precoces recomendadas, nos anos de 1975 a 1980.

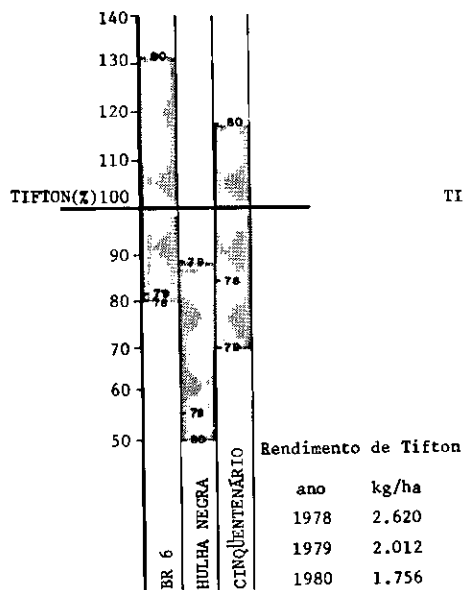


Fig. 13. Rendimento relativo, na Região I, das cultivares tardias recomendadas, nos anos de 1978 a 1980.

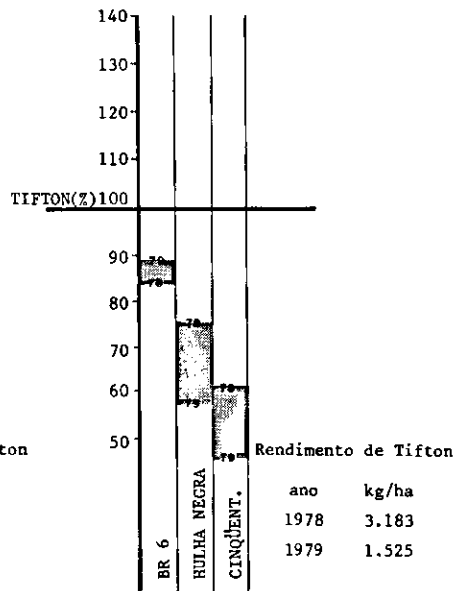


Fig. 14. Rendimento relativo, na Região II, das cultivares tardias recomendadas, nos anos de 1978/79.

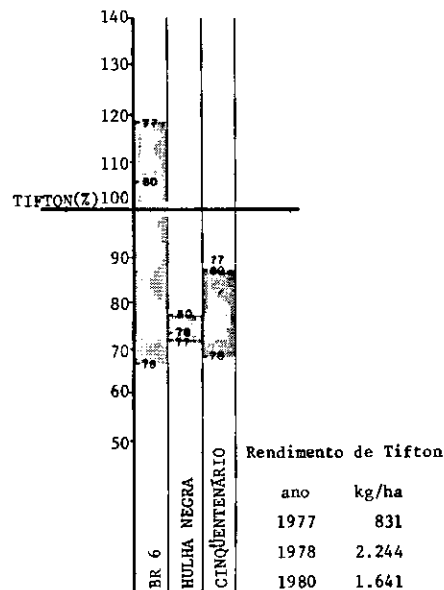


Fig. 15. Rendimento relativo, na Região III, das cultivares tardias recomendadas, nos anos de 1977 / 78 e 1980.

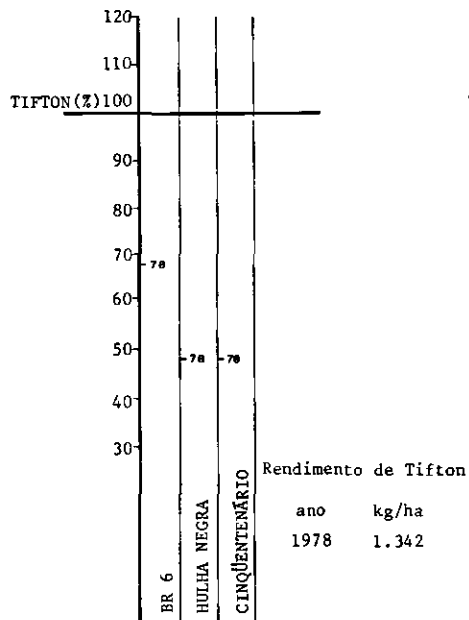


Fig. 16. Rendimento relativo, na Região IV, das cultivares tardias recomendadas, em 1978.

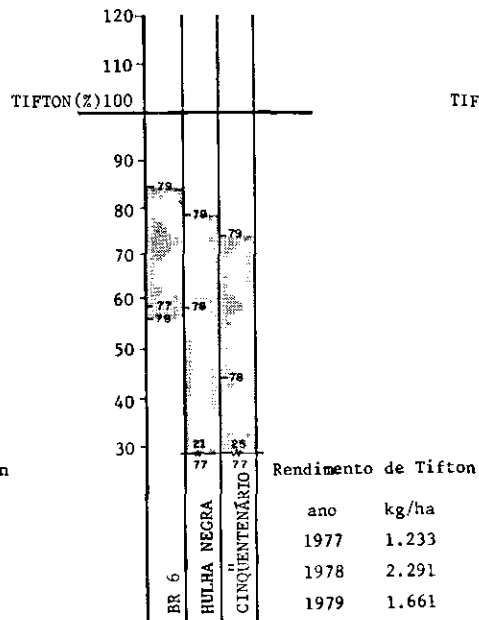


Fig. 17. Rendimento relativo, na Região VI, das cultivares tardias recomendadas, nos anos de 1977 a 1979.

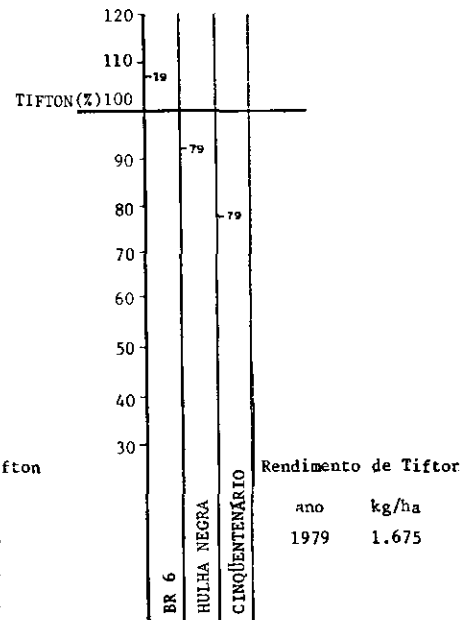


Fig. 18. Rendimento relativo, na Região VII, das cultivares tardias recomendadas, em 1979.

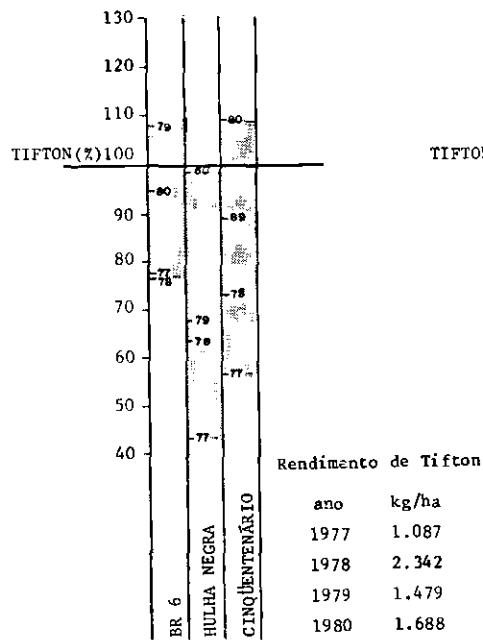


Fig. 19. Rendimento relativo, na Região VIII, das cultivares tardias recomendadas, nos anos de 1977 a 1980.

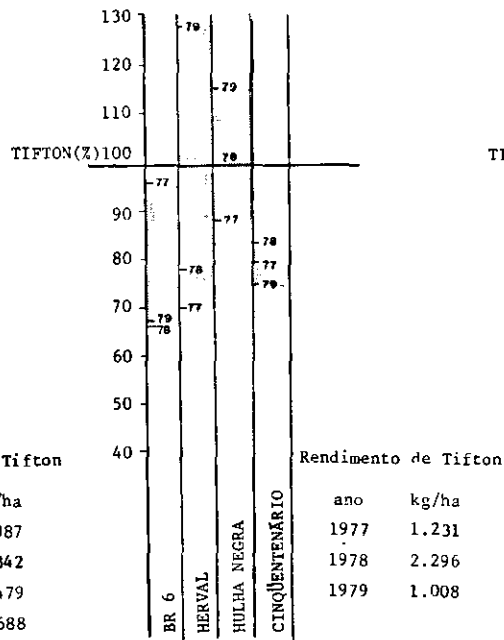


Fig. 20. Rendimento relativo, na Região IX, das cultivares tardias recomendadas, nos anos de 1977 a 1979.

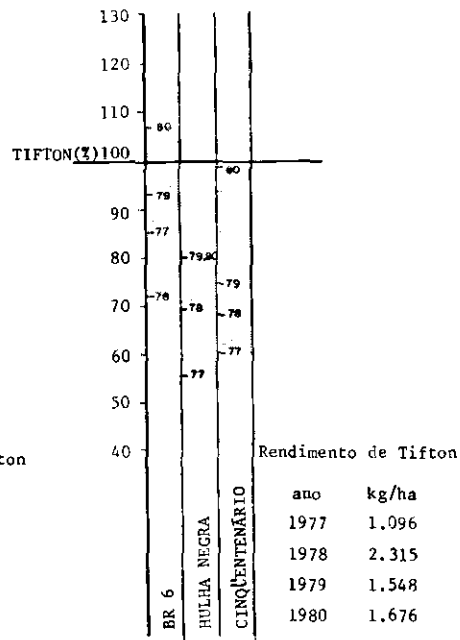
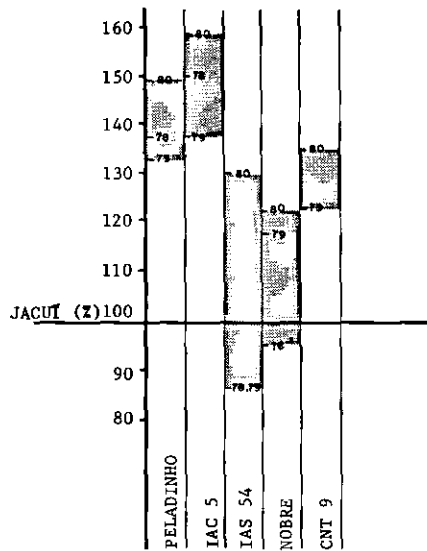


Fig. 21. Rendimento relativo, na média do RS, das cultivares tardias recomendadas, nos anos de 1977 a 1980.



ano	kg/ha
1978	1.000
1979	806
1980	806

Figura 22. Rendimento relativo de cultivares recomendadas e trigo "Peladinhos", na Região Especial, nos anos de 1978 a 1980.

## ADMINISTRAÇÃO E EQUIPE TÉCNICA

### ADMINISTRAÇÃO

Edar Peixoto Gomes	Chefe
Francisco Antonio Langer	Chefe Adjunto Técnico
Sérgio Roberto Dotto	Chefe Adjunto Administrativo
Pedro Paulino Risson	Responsável Área Operações Administrativas
Liane Matzenbacher	Relações Públicas

### CONVÊNIO UNDP/FAO/MA

Cayo Mario Tavella	Diretor
Juan Carlos De Grandi	Economia Rural
Martinus A. Beek	Fitomelhoramento (Resistência Horizontal)
Sylvia Kortz	Fitopatologia - Perito Associado

### PROJETO TRIGO-CONVÊNIO IICA-CONE SUL/BID

Milton Costa Medeiros	Coordenador
-----------------------	-------------

### CONVÊNIO IICA/EMBRAPA/BID

Enrique D.C. Zuniga Salinas	Entomologia
-----------------------------	-------------

### EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

Amarilis Labes Barcellos	Fitopatologia
Ana Christina A. Zanatta	Banco de Germoplasma
Antonio Faganello	Maquinaria Agrícola
Armando Ferreira Filho	Difusão de Tecnologia
Aroldo Gallon Linhares	Tecnologia de Sementes
Augusto Carlos Baier	Fitomelhoramento
Cantídio N.A. de Sousa	Fitomelhoramento
Edson C. Picinini	Fitopatologia
Elisa Thomaz Coelho	Fitopatologia
Euclides Minella	Fitomelhoramento
Erlei Melo Reis	Fitopatologia
Fernando J. Tambasco	Entomologia
Henrique P. dos Santos	Manejo e Tratos Culturais
Ivo Ambrosi	Economia Rural
João Carlos A. Dias	Fitomelhoramento
João Carlos Ignaczak	Estatística



João Carlos S. Moreira	Fitomelhoramento
João Francisco Sartori	Fitopatologia
Jorge Luiz Nedel	Tecnologia de Sementes
José Artur Diehl	Fitopatologia
José Eloir Denardin	Conservação de Solos
José Renato Ben	Fertilidade do Solo
José Alberto R. de O. Velloso	Manejo e Tratos Culturais
Júlio César B. Lhamby	Manejo e Tratos Culturais
Leo de J.A. Del Duca	Fitomelhoramento
Leonor Aita Selli	Fitopatologia
Maria Irene B. de M. Fernandes	Citogenética
Maria Salete Wiggers	Bibliotecária
Otávio João F. de Siqueira	Fertilidade do Solo
Otoni de Sousa Rosa	Fitomelhoramento
Paulo Fernando Bertagnolli	Fitomelhoramento
Pedro Luiz Scheeren	Fitomelhoramento
Rainoldo Alberto Kochhann	Fertilidade do Solo
Roque Gilberto A. Tomasini	Economia Rural
Simião Alano Vieira	Manejo e Tratos Culturais
Vanderlei da Rosa Caetano	Fitopatologia
Walesca Iruzun Linhares	Fitopatologia
Werner A. Wünsche	Conservação de Solos
Wilmar Cório da Luz	Fitopatologia
Wilmar Wendt	Agrometeorologia